



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

FORMAÇÃO DOCENTE PARA PROFESSORES MONITORES NO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

JÉSSICA SANTOS DE AZEVEDO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

ANDREZA GABRIELLI NASCIMENTO DOS SANTOS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

Resumo

O Programa Universidade para Todos (UPT) é desenvolvido pelo Governo do Estado da Bahia continuamente desde 2003, e em 2020, constitui-se como uma política pública voltada à democratização do acesso ao ensino superior e à valorização da formação docente. Este trabalho tem como objetivo analisar a relevância do UPT como espaço formativo para monitores, compreendendo-o como um campo de experimentação docente que possibilita o desenvolvimento de práticas educativas críticas e emancipatórias. A abordagem é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica com ênfase no Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020, articulada a reflexões da experiência prática no programa. Os resultados são analisados sob as pesquisas de Paulo Freire (1996), Bernadete Gatti (2021) e Selma Garrido Pimenta (2012) que evidenciam que a atuação no UPT fortalece o processo de construção indutória docente, permitindo que os monitores resignifiquem teorias aprendidas em sala de aula e desenvolvam metodologias próprias. Conclui-se que o UPT não apenas amplia o acesso de estudantes da rede pública ao ensino superior, mas também se configura como política estratégica de formação docente, preparando futuros professores para atuar de forma crítica e comprometida socialmente.

Palavras-chave: Formação. Docência. Universidade Para Todos.

Introdução

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios históricos, que vão desde a desvalorização da profissão até a necessidade de práticas formativas mais consistentes e contextualizadas. Nesse cenário, programas que oportunizam a vivência docente durante a graduação tornam-se fundamentais para a construção de professores críticos e engajados.

O Universidade para Todos (UPT) é um programa criado pelo Governo Estadual da Bahia, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) em 2003 e a partir do Decreto 20.004 de 21 de setembro de 2020 que o torna como uma Política Pública de educação. O UPT se consolida como uma importante política de educação do Estado, em parceria com as universidades estaduais da Bahia: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e com algumas Universidades Federais como a Universidade Federal do Oeste



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Essa colaboração permite uma ampla cobertura aos diferentes territórios de identidade e um maior alcance a diversos públicos de interesse, fortalecendo a política de acesso e a permanência estudantil na Educação Superior.

A partir Artigo 3º do Decreto nº 20.004 DE 21 de Setembro de 2020, alguns dos objetivos do Universidade para Todos são: promover a preparação para os processos seletivos e a inclusão de estudantes de escolas públicas e de grupos de baixa renda nas universidades públicas, diminuindo as desigualdades sociais no acesso à educação de nível superior; A formação docente para os monitores que atuam no Programa, possibilitando uma prática imersa na teoria desenvolvida nos respectivos cursos de graduação que estudam; apoio financeiro, como bolsas para garantir a permanência dos estudantes nas Universidades Públicas.

Ao inserir monitores universitários em práticas de ensino voltadas à preparação de estudantes da rede pública para processos seletivos, o programa cria um campo fértil de experimentação pedagógica e um elo importante com as escolas públicas.

Este trabalho tem como objetivo discutir a centralidade da formação docente dos monitores no UPT, entendendo sua atuação como parte de um processo de práxis que articula teoria e prática, contribuindo tanto para a democratização do acesso à universidade quanto para a construção indenitária dos futuros professores.

Sou professora. O UPT me formou!

A atuação dos monitores caracteriza-se como uma prática pedagógica vinculada à teoria aprendida em seus cursos de graduação. Essa experiência cria um espaço formativo que ultrapassa a dimensão técnica, permitindo reflexões críticas sobre o papel social da docência, assim, contribuindo na construção das práxis. O contato com diferentes realidades socioculturais possibilita que os monitores construam estratégias de ensino que dialoguem com a diversidade dos estudantes fortalecendo sua identidade profissional.

Ao planejar aulas, desenvolver metodologias e acompanhar o processo de aprendizagem, os monitores exercitam competências essenciais ao exercício docente. Dessa forma, o programa contribui para que os futuros professores se reconheçam como mediadores de saberes e agentes de transformação social. Embasado nessa concepção, é possível aos monitores refletirem sobre o contexto social no qual estão inseridos e perceber as mudanças que o cercam como: As novas formas de comunicação, que reflete diretamente no processo de aprendizagem dos alunos e alunas;



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

A tecnologia passa a ser um importante instrumento de ensino em sala de aula, exigindo do monitor atualização constante de sua prática. Assim, ele consegue desenvolver o seu trabalho desviando da educação bancária como alertou Paulo Freire (1996), e centralizando o aluno em sala de aula e respeitando sua autonomia, conseqüentemente, o monitor precisa levar em consideração a realidade dos alunos e das alunas, entendendo que já possuem conhecimentos de vida que precisam ser atrelados com as teorias levadas para sala.

O trabalho direto do professor monitor em sala de aula faz com que perceba que aquele espaço possui diversos desafios, que por vezes, apenas a formação inicial (graduação) não oferecerá condições de enfrentar e superar. Por isso, o Programa Universidade Para Todos, oferece formações continuadas que possibilitam a reflexão da prática, que questiona, mas também viabiliza novas formas de ser professor, o que gera um aprendizado constante. Pensar o porquê, ensina para quem, e para que são questionamentos frequentes na formação docente que demonstra a complexidade de ser professor. Atuar nas escolas públicas, muitas em localidades periféricas, com alunos em situação de vulnerabilidade econômica, nos deixam implicados com a nossa prática e comprometimento com a formação da busca frequente da pesquisa.

Em 2012, Selma Garrido Pimenta destacou que existem três saberes na formação docente: o saber da experiência, o saber do conhecimento e o saber pedagógico. Relacionando o exposto com a prática na UPT percebemos que o monitor professor que atua no programa, equilibra todos eles diariamente, pois une as vivências com a fundamentação teórica que, com um certo tempo, oportuniza a compreensão específica e metodológica da sua prática. Turmas heterogêneas e multiculturais que demandam do monitor uma didática compreensível, um aprendizado com significado que contribua não apenas na sua aprovação no Vestibular/Enem, mas na sua formação como cidadão.

Ao fortalecer a parceria entre universidades e escolas, o UPT se consolida como um importante eixo de integração. Os aprendizados e a formação na academia são reforçados pela nossa prática na escola, sendo assim, as discussões e situações são levadas para a sala de aula na universidade e amplia a compreensão. Da mesma forma, o que é aprendido na universidade é levado para a escola o que constrói um espaço produtivo de saberes compartilhados e possibilita uma autoanálise na formação. Os estudantes do Programa participam constantemente de atividades na universidade, como aulões e visitas aos respectivos campos, assim, novas relações são criadas e o acesso à universidade é materializado “desfazendo muros”.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Conselho de Pedagogia
Vitória da Conquista

Miguel González Arroyo (2007) sinaliza que a formação do docente deve ser construída a partir de uma experiência real, entendendo que ela é marcada pela diversidade em diferentes contextos, e não existe um professor ideal que “caiba” em todos os espaços da educação. Entendendo esse ponto de vista, e associando com o que é proposto no Programa, é possível perceber que o UPT expande a nossa formação, dessa maneira, estamos inseridos nas discussões sobre currículo, identidade, prática, saindo das dicotomias criticadas por Selma Garrido Pimenta (2006) atuamos em variados contextos o que nos oportuniza uma formação ilimitada, para além dos conhecimentos construídos dentro da universidade, estamos no “chão” da escola construindo nossa identidade docente.

Contudo, o Programa, também apresenta desafios similares aos da educação básica como: A evasão escolar; A falta de recursos em infraestrutura de determinadas escolas; lidar com as diferenças presentes na turma, como as distintas faixas etárias, é um aspecto peculiar do programa. Isso exige do docente o equilíbrio no ensino entre pessoas que estão há muito tempo afastadas da escola e outras que ainda cursam o ensino médio; estimular a participação sem perder o foco, sobretudo, nas turmas remotas; ter atenção ao emocional dos alunos e toda pressão que eles enfrentam com relação a aprovação no Enem e no Vestibular; Dificuldades estruturais de logística em viagens para os municípios vizinhos, entre outras. Os desafios pedagógicos são levados para as formações continuadas visando superá-los ou ao menos amenizar, criar estratégias para lidar e os desafios estruturais são pautados nas reuniões de equipes técnicas e/ou nos relatórios mensais dos professores especialistas, professores, monitores, secretários de apoio entre outros.

Considerações Finais

O Programa Universidade para Todos representa não apenas uma política de democratização do acesso ao ensino superior, mas também um espaço estratégico de formação docente, pois coloca os discentes em formação em contato direto com a escola e suas realidades. A centralidade da atuação dos monitores revela o potencial do programa como campo de práxis pedagógica, articulando teoria e prática na construção da identidade profissional.

Sendo assim, o UPT contribui de forma significativa para a formação de futuros professores, que, ao vivenciarem a docência em um contexto marcado pela diversidade e pelos desafios da educação pública, desenvolvem competências críticas e emancipadoras, metodologias significativas que potencializam os aprendizados dos alunos. Para ampliar esse potencial, torna-se



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

necessário fortalecer os mecanismos de acompanhamento e valorização da atuação dos monitores, garantindo que essa experiência se consolide como um eixo estruturante da política pública.

Trabalhar como professoras monitoras do Programa UPT, provoca reflexões, questionamentos, senso crítico, e permite desenvolvermos um trabalho centrado na transformação social buscando a justiça social e equidade. Como estudantes de cursos de licenciatura, e futuras professoras da educação básica, estar atuando no Programa permite compreender a nossa profissão de uma forma abrangente e intensa.

Somos inseridas nos estágios obrigatórios que representam apenas um recorte da realidade e são insuficientes para construir uma identidade profissional no curto tempo que são propostos. No UPT iniciamos no mês de maio e ficamos até novembro imersas nessa realidade, construindo com as turmas possibilidades, caminhos formativos permeados pela dialética. Acompanhadas pelo coordenador pedagógico, assistente pedagógicos, especialistas das áreas, secretários de apoio, gestores, coordenadoras do polo, uma equipe multidisciplinar que nos permite meios para desenvolver nossas funções com qualidade.

Sendo assim, defendemos o Universidade Para Todos e todo trabalho que é desenvolvido por ele. Acreditamos que por meio da educação pública e gratuita mudaremos o cenário de desigualdade social em nossa sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel González. Condição docente, trabalho e formação. In: SOUZA, João Valdir Alves (Org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 191-209.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. São Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GATTI, Bernadete A. **Formação de Professores no Brasil Políticas e Programas**. Revista Paradigma, São Paulo, Brasil, Vol. XLII, Nro. Extra 2: Políticas, Programas e Práticas, maio de 2021.

GATTI, Bernadete A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67. out.-dez. 2013. editora UFPR.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Decreto nº 20.004, de 21 de setembro de 2020. Institui o Programa Universidade Para Todos (UPT) e dá outras providências**. Salvador, 21 set. 2020.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Disponível em: https://upt-api.educacao.ba.gov.br/documentos/DECRETO_UPT.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.